

RUBEM
BRAGA

1202

SELOS DE GRAÇA

Os selos do Brasil são mesmo os mais feitos do mundo; eu mesmo já escrevi várias vezes sobre a necessidade de melhorá-los, tanto do ponto-de-vista artístico como técnico. Noticia-se agora que um senhor estrangeiro se propõe a mandar desenhar e gravar selos para o nosso Governo — e isso de graça!

É sabido que muitos pequenos países têm seus selos feitos de graça por grandes empresas estrangeiras, que se pagam com séries para uso filatélico. No caso não se trata de uma empresa estrangeira, mas de uma empresa nacional, embora dirigida, na prática, por um estrangeiro, em violação da lei nacional. Ninguém liga muito para tal violação da lei sobre propriedade de empresas jornalísticas, porque, afinal, é sempre fácil a qualquer potência ou firma estrangeira ter jornal ou revista no Brasil sob a capa de um nome bem brasileiro. Creio, entretanto, que as autoridades devem estudar com todo o cuidado essa proposta de fornecimento gratuito de selos, com importação de máquinas. Ninguém ignora que a importação de máquinas gráficas com favores fiscais, e sua posterior venda no mercado interno, foi um dos processos de governos anteriores de enriquecer os que os apoiavam. Esses negócios e muitos outros bastante confusos jamais serão esclarecidos por IPM algum — pois a vaidade ingênua dos coronéis encarregados desses IPMs é facilmente adulada com entrevistas e fotos, que demonstram o espírito revolucionário da publicação.

Acho boa norma, para qualquer Governo cioso da coisa pública, desconfiar, em princípio, de homens de negócios que lhe oferecem algo de graça. Selos de graça podem ficar muito caros — não só para as finanças como para a moral do Governo.

30.5.65

PRISÃO DE UM EDITOR

Os aguerridos professores e oficiais de intendência que se reservam o direito de salvar a nossa Democracia através de seus IPMs acabam de tomar uma providência: prenderam um editor para averiguações. Esse editor, Ênio Silveira, tem respondido sóto a todos os interrogatórios com uma paciência exemplar. Ele mesmo se apresentou a um IPM quando se noticiou que estava para ser prêso. Suas atividades nada têm de misteriosas, pois a função de um editor é editar, e editar é publicar.

Ênio, como todo editor, edita bons e maus livros. Sua prisão — com a agravante de se lhe impedir mesmo a visita da esposa — é apenas um luxo de prepotência. Não servirá para averiguar nem apurar coisa alguma. O que se procura, na verdade, é impedir o livre debate das idéias através do livro e da imprensa, condição mínima da existência de uma Democracia — essa Democracia que os honrados coronéis inquisidores se propõem a defender.

Se há livros e revistas que incomodam é sempre possível fazer contra eles outros livros e revistas. O público, este pequeno público de um País ainda vastamente analfabeto, tem capacidade de julgar, e não precisa ser protegido contra leituras malsãs. Não duvido de que a prisão de um dos maiores editores brasileiros tenha a pior repercussão no estrangeiro. Duvido é de que ela possa representar um bom serviço, aqui dentro, para a Revolução. É um ato inútil, feito, como diz o vulgo, "só para chatear". Repugna, entretanto, a todos os que respeitam a liberdade de divulgação e debate de idéias, clima essencial para preservar um país de qualquer extremismo. É uma violência que mobiliza contra o Governo a antipatia dos intelectuais de todos os matizes políticos.